

• Rubem Braga

Questão Ideológica...

A FIRMA-SE que o Governo vai expulsar do Brasil os três padres franceses presos em Belo Horizonte, pelas autoridades do I Exército «para evitar dificuldades diplomáticas que já estão surgindo».

Não tenho procuração para defender esses sacerdotes, mas confesso que a documentação apresentada pelas autoridades militares não me impressionou. Além de alegações sem provas, há ali acusações de vários atos que não constituem crime. Basta dizer que a JOC, Juventude Operária Católica, que existe no mundo inteiro é apresentada como organização subversiva.

O mais curioso é que volta e meia se fala de organizações alienígenas. Claro! A Igreja Católica tem sede em Roma, logo é alienígena, como são todas as igrejas protestantes. Isso até me lembra a frase de um deputado estadual que o nosso querido e saudoso Stanislaw Ponte Preta recolheu para usar como epígrafe de uma das partes de seu livro «Na Terra do Crioulo Doido» a aparecer brevemente: «o mal do Brasil é ter sido descoberto por estrangeiros!»

Mas acho que a questão principal não está no caso desses padres franceses. A questão principal está na incompatibilidade manifesta da atual orientação da Igreja Católica com certo tipo de mentalidade ainda comum nas classes dominantes do Brasil, tanto nos círculos militares como nos civis. Mesmo que a Igreja se restrinja ao mínimo de ação social, vamos supor: ajudar os operários de muitas regiões do país a receber o salário-mínimo a que têm direito por lei — isso já fará com que os padres sejam acusados de comunistas, de estarem acirrando a luta de classes, e tudo o mais. Uma grande parte do patronato brasileiro está acostumada a desrespeitar a lei trabalhista. Os patrões mais progressistas, nos grandes centros, cumprem suas obrigações pelo menos nas questões elementares, e apenas procuram defender seus interesses dentro da lei, jogando com advogados hábeis, e influências várias. Mas a parte mais retrógrada do patronato, tanto no comércio como na indústria (da agricultura nem é bom falar), habituou-se a fraudar a lei do modo mais grosseiro, por exemplo, fazendo um trabalhador adulto se registrar como menor para poder ser admitido e receber apenas parte do miserável salário a que teria direito... Isso é vulgar, isso é comum. O Ministério do Trabalho não tem, confessadamente, uma fiscalização que possa evitar este e muitos outros abusos semelhantes. Se um membro da Juventude Operária Católica denuncia um desses abusos ela incomoda horrivelmente ao seu patrão. E quem incomoda o patrão é, fatalmente, comunista.

O que há, portanto, repito, é uma incompatibilidade entre a Igreja de hoje e a mentalidade dominante no Brasil. Alguma coisa terá de mudar para que haja paz e sossego. A expulsão de padres estrangeiros não resolve nada, porque todos os padres são, afinal de contas, agentes de uma «ideologia alienígena». O que, por sinal, não incomodava ninguém quando essa «ideologia» só servia para ensinar os humildes a suportar com paciência as espoliações e violências dos poderosos...

DM 10-12-68